

ROTEIRO PUBLICITÁRIO NA MISSA ELETRÔNICA DO PADRE JOÃO

ADVERTISING SCREENPLAY OF THE PADRE JOÃO'S ELECTRONIC MASS

Roseméri Laurindo

Pós Doutora pela Cátedra Unesco de Comunicação da Umesp

Doutora pela Universidade Nova de Lisboa

Professora da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: roselaurindo@gmail.com

Anderson Sotero Bento

Bacharel em Comunicação Social Publicidade e Propaganda

E-mail: andersonbento@gmail.com

RESUMO

A televisão tornou-se meio de comunicação fundamental para propagação da fé. O presente artigo apresenta um esquema elaborado para entender de um ponto de vista comunicacional o sucesso da missa celebrada pelo Padre João Bachmann e transmitida pela FURB TV, na cidade de Blumenau (SC), uma obra que funciona como propaganda religiosa para a igreja católica. A celebração é exibida pela emissora desde 15 de maio de 2000. Com base em pressupostos do campo comunicacional a análise partiu de uma comparação entre o roteiro cinematográfico e o publicitário, com aplicação ao fenômeno da missa eletrônica. Discute-se como mídia e religião conjugam a linguagem persuasiva.

Palavras-chave: Comunicação. Televisão. Missa eletrônica. Padre João.

ABSTRACT

The television has become fundamental medium for propagation of the faith. In this study we sought to understand how the mass celebrated by João Bachmann priest (and transmitted by FURB TV, in the city of Blumenau –SC), acts as religious propaganda for the catholic church. The celebration opens the station since May 15, 2000. Based on the assumptions communicational, the analysis included a comparison between the script of movie and advertising. It appears the phenomenon of “missa eletrônica”. It seeks to understand how media and religion combine persuasive language.

Key-words: Communication. Television. Electronic mass. Padre João.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo sobre o fenômeno contemporâneo da religião na mídia, por meio de uma missa eletrônica que acontece no município de Blumenau (SC). Nos últimos anos assiste-se a migrações religiosas com prejuízos para algumas igrejas dominantes. Por isso, a igreja católica vem investindo cada vez mais para manter e atrair fiéis e desse modo aprimorar ferramentas comunicacionais do universo da propaganda.

Em Blumenau, a Renovação Carismática Católica (movimento que surgiu nos Estados Unidos na década de 60) ganha força com o Padre João Bachmann. As missas que ele celebra na igreja matriz da cidade atraem grande número de fiéis, constituindo-se como um evento popular de grande importância para o município. O religioso destaca-se na comunidade blumenauense também em virtude de sua participação em meios de comunicação, seja em entrevistas pelos jornais, rádios e emissoras de TV, seja pela missa dominical, transmitida ao vivo pelo sistema educativo de televisão, a FURB TV, ligada à Universidade Regional de Blumenau, que possui mais de dez mil estudantes.

Perante esta realidade, iniciou-se o estudo aqui exposto como pista para ajudar na compreensão sobre os modos com que a missa transmitida pela FURB TV exerce a função de meio de propaganda religiosa para a comunidade católica de Blumenau. Analisou-se o roteiro da missa eletrônica do Padre João Bachmann.

No discurso religioso podemos observar as transformações de objetos em símbolos. Alves (1984:28) destaca que “o discurso religioso pretende transformar as coisas, de entidades brutas e vazias, em portadoras de sentido, de tal maneira que elas passem a fazer parte do mundo humano”. Para Martinho (2003:35) a “religião oferece quase o monopólio dos elementos subjetivos, aqueles que não importam pra nenhum outro sistema”. A religião, portanto, através de seus símbolos, reduz a complexidade social, permitindo assim o domínio de uma sociedade fragmentada.

Cerca de um bilhão de pessoas professam o catolicismo segundo divulga o Vaticano e o Brasil está entre os maiores países católicos, embora o catolicismo tenha perdido algum espaço para outras religiões. A missa é o principal evento dos seguidores do catolicismo que concorre com outras manifestações e rituais. O próprio uso da palavra propaganda conecta-se com o universo católico. A origem vem do latim *propagare*, que significa semear. Desse modo foi apropriada pela igreja para o sentido de propagação da fé. A expressão persuasiva difundida pela igreja Católica está ligada a um dos principais nomes e eventos da história da

comunicação: em 1452, o gráfico alemão Johannes Gutenberg desenvolveu uma prensa para confecção de livros de forma mais rápida, promovendo uma das maiores revoluções da comunicação humana. O primeiro livro impresso nesse novo instrumento foi a Bíblia, em latim, com 1282 páginas.

Em 1517, Martim Lutero, um padre Agostiniano, doutor em Teologia e professor, publica suas noventa e cinco teses, começando uma reforma no interior na igreja Católica. Não encontrando apoio para as suas ideias, em 1521 é excomungado pelo Papa Leão X. Lutero trabalhou na tradução da Bíblia do latim para o alemão, impressa em 1534, após sua morte. Ele tinha o propósito de tornar a Bíblia acessível à população e com isso impactou a cultura e a igreja Católica Alemã. A invenção de Gutenberg foi primordial para Lutero, que disseminou material com seus estudos pela Alemanha, popularizando os ensinamentos cristãos.

Com os avanços da comunidade protestante, a igreja cria um mecanismo de divulgação católica para combater as ideias de Lutero. Criou então a Sacra Congregatio de Propaganda Fide, em 1622. Pinho (1991: 20) destaca este movimento da igreja como uma atitude de “contrapor-se aos atos ideológicos e doutrinários da reforma luterana”. Teria sido a primeira vez em que a palavra propaganda foi usada com o sentido persuasivo para popularização de ideias. Mais tarde essa noção virou centro de uma profissão específica que tratou de aprofundar as estratégias comunicacionais. A propaganda tornou-se de tal forma dominante nas formas discursivas contemporâneas, relacionadas à indústria capitalista, que os laços com o passado religioso nem sempre são revelados. Mas aqui é importante sublinhar que a propaganda foi usada pela igreja “tendo por objetivos fundar seminários destinados a formar missionários para difundir a religião e imprimir livros religiosos” (Pinho, 1991: p.20).

2 TELEVISÕES RELIGIOSAS

No Brasil, as igrejas mantêm vários meios de comunicação para propagação do catolicismo. São movimentos como pregações públicas, panfletos, impressos, emissoras de rádio e canais de televisão. O fenômeno das emissoras de televisão inicia-se em 1980. Atualmente, no Brasil existem mais de trinta emissoras de televisão ligadas a alguma igreja e a católica conta com sete destas emissoras, segundo informações do projeto Donos da Mídia (Projeto, 2010). Somando-se todas as retransmissoras das televisões católicas, chega-se a um número de 900.

A Associação do Senhor Jesus (ASJ) realizou o primeiro programa católico da televisão brasileira, Anunciamos ao Senhor, gravado na Pontifícia Universidade Católica de

Campinas e transmitido pelas emissoras Bandeirantes, Gazeta e Record e, a partir de 1995, pela Rede Vida. Hoje a ASJ conta com um centro de produção audiovisual na cidade de Valinhos, no estado de São Paulo. Com uma estrutura de vários estúdios, surge no ano de 1999 a TV Século 21.

Porém, a primeira emissora de TV a surgir no Brasil com programação totalmente católica é a TV Canção Nova. Em seguida veio a Rede Vida, uma iniciativa empresarial com apoio da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). E, só depois, portanto, em 1999, a ASJ lança a sua emissora de TV, a TV Século 21.

A TV Canção Nova, como primeira emissora de TV católica a entrar em operação no Brasil, segundo informações do site da emissora, teve o sistema formado em 1989, que passa a atuar como retransmissor da Rede Educativa do Brasil (TVE). Em 1997, com a aquisição de uma segunda emissora, a Canção Nova opera em canal aberto via satélite. Em 2005 já contava com 383 retransmissores. A Rede Canção Nova possui um estrutura de vinte mil metros quadrados, onde são gravados todos os programas.

Já a Rede Vida de televisão foi criada pelo empresário João Monteiro de Barros Filho e seus parentes. Segundo informações do site www.redevida.com.br, a família de Barros possuía uma experiência de mais de vinte anos a frente de estações de rádio, jornais e de uma emissora de TV. Com o aval da CNBB, Barros fundou o Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã, que é a entidade responsável pela Rede Vida. No dia vinte de julho de 1995, entrou no ar, a partir de uma geradora instalada em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Uma característica da emissora é que apesar de ter o apoio da CNBB ela não é um órgão da igreja católica, sua programação é voltada à família, com a temática católica.

3 MÍDIA E RELIGIÃO

Com o passar dos anos e criação de novas mídias, as religiões se adaptaram e hoje investem sobretudo na evangelização televisiva. Segundo Souza (2005) ao mesmo tempo em que justifica a ausência do telespectador no templo a programação televisiva é um convite para a participação. No espaço midiático a igreja aproveita para difundir as ideias com o propósito de atrair as pessoas e a televisão passa a ser a principal arma de batalha simbólica para diversas expressões religiosas. (Souza, 2005).

Assim como outros meios de comunicação, a TV tem se tornado parte das relações interpessoais e dos processos sociais, econômicos, políticos e religiosos. Neto (2002) destaca

que o campo midiático redesenha elementos para as novas formas de religiosidade. A igreja católica, em sua longa história, passou a defender formas de diálogos pelo uso dos meios de comunicação de massa, tanto no seu interior, como externamente. Hartmann (2006) destaca a linguagem aplicada aos programas religiosos na televisão:

O que parecia apenas um detalhe, não escapou aos profissionais da mídia: a linguagem adequada e a visibilidade do religioso. Na televisão, deuses e santos falam a língua da gente, falam das alegrias e tristezas do cotidiano da gente. E mais: na mídia, os representantes destes deuses são perfeitamente identificáveis, seja pelo traje, seja pela maneira de falar e de interagir com o público. Numa sociedade e até em espaços religiosos de culto onde a visibilidade do religioso quase desapareceu, a mídia a recupera e a coloca, sem pudor nenhum, no seu lugar mais público e mais visível: a televisão. Sem julgar se é um retrocesso ou um avanço, aqui apenas a constatação de uma inteligente e situada tática/técnica comunicacional (Hartmann, 2006:8).

A propagação de programas e emissoras de televisão ligados a diversas igrejas desperta a atenção. Cada uma dessas emissoras tem em sua grade algum comunicador religioso que se destaca e torna-se um astro. É o caso, na igreja católica, do padre Marcelo Rossi, do padre Fábio de Melo. Despontaram também pastores da comunidade evangélica como Silas Malafaia, da igreja Assembléia de Deus, bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, missionário RR Soares, da igreja Internacional da Graça, Valdomiro, da Igreja Mundial. Cada um deles possui características próprias que os fazem portadores de uma oratória bem elaborada, além de grande carisma.

Estes atores religiosos arrastaram atrás de si uma multidão de fiéis de todas as classes sociais, homens e mulheres de todas idades, jovens e crianças. As celebrações contam com muita música, dança, gestos e palmas.

Aos fiéis que acompanham a transmissão da missa pela TV, de forma entusiasmada, Gutiérrez (2006) chama de telefervorosos:

Dentro desta denominação situamos aqueles telespectadores que, no sentido estrito do termo, são telefíeis, isto é, aqueles que, através de seu discurso, geralmente caracterizam-se por uma assistência fiel a programação telerreligiosa de sua preferência; expressam uma convicção religiosa, ou seja, de dedicação, entusiasmo e zelo religioso, manifestos na sua credibilidade fidedigna no que olham na tela e em seus apresentadores. Sua fala sobre eles é entusiasta e com certo grau de persuasão. Para os telefervorosos a assistência constante, tanto aos programas teledevoacionais como aos de telepregação, é indicio de fidelidade e faz parte do seu engajamento como católicos e, por isso, estão incorporados dentro de sua rotina de experiência cotidiana (Gutierrez, 2006: 397).

Os telefíeis são aqueles que por doença, comodismo ou por algum motivo maior não podem estar presentes pessoalmente na liturgia da missa na igreja, porém através da televisão se

sentem participantes da comunidade. Esperam o início da transmissão como se estivessem fisicamente no próprio templo. Participam não somente como telespectadores, mas sim como fiéis integrantes do culto. Segundo Gutiérrez, estas pessoas se sentem pertencentes a comunidade, mesmo que não estejam lá presenciando a celebração *in loco*.

4 MISSA ELETRÔNICA

Não é de hoje o uso da televisão pela igreja para transmissão de celebrações. A missa do galo, por exemplo, é uma transmissão clássica da igreja católica; acontece na noite de vinte e quatro de dezembro, é celebrada no Vaticano, pelo Papa, transmitida ao vivo para vários países do mundo. No Brasil é veiculada há anos pela Rede Globo, mostrando a importância desse evento da maior comunidade religiosa do mundo, em foco pela maior emissora de TV do país.

A tela da televisão tem sido o meio de comunicação que mais tem dado visibilidade aos diversos líderes religiosos. Segundo Souza (2005:51): “a televisão é de fato um meio importante de propagação da mensagem religiosa”. Com o passar dos anos as pessoas foram se habituando a participar ativamente da igreja eletrônica, trocando os bancos da igreja pelo sofá de casa. Souza (2005:51) conclui que: “tanto para as pessoas que acompanham os cultos em casa, fazendo orações, quanto para aquelas que são motivadas pelos programas a irem às igrejas, a TV se tornou parte da vivência religiosa”.

É crescente o investimento por meio das igrejas para levar o evangelho até a casa das pessoas através da televisão. “A religião como um bem de consumo mais individual que coletivo/comunitário parece ter, a cada dia, mais seguidores e/ou fruidores. E muitos encontram, fazem ou refazem seu micro mundo religioso diante da televisão”, diz Hartmann (2006: 12), ao considerar:

Experiências frustrantes anteriores de participação presencial desestimulam o crente de hoje, hedonista e consumista como toda pessoa mais ou menos normal, a deixar a comodidade do ambiente familiar para enfrentar a rua, o templo, a voz esganiçada do padre/pastor, o canto desafinado, os donos da liturgia, os bancos duros e nada anatômicos, os longos e repetidos avisos paroquiais, a insistência pela contribuição econômica, um clima pouco cordial e tantas vezes nada acolhedor. Este não é um quadro teórico, montado para impressionar; este é o quadro real da maioria das igrejas/ templos conhecidos na nossa realidade (Hartmann, 2006: 12).

Os meios eletrônicos de comunicação de massa tem sido importantes para a igreja prosseguir com seu objetivo de levar a palavra de Cristo aos fiéis.

O exame do fenômeno do televangelismo parte da constatação de uma crescente diminuição na participação de processos comunitários organizados e nas celebrações litúrgicas presenciais por um lado, e por outro, o aumento de adeptos de comunidades virtuais, onde o fiel consome individualmente os bens da fé. Nestas comunidades virtuais, o protagonismo passou do comunitário/coletivo para atores/artistas individuais que ocupam o palco, enquanto o fiel, massivo e anônimo, acomodou-se na platéia e daí aplaude seu líder e guru religioso (Hartmann, 2006: 6).

Gonçalves (2009:603) destaca que “as transmissões das igrejas são configuradas em forma de shows, espetáculos, em que os templos projetados tornam-se espaços de interação entre o locutor e seu telespectador”. Assim, fica mais fácil a criação de uma identificação entre o fiel e o ator religioso que está na TV. Por isso encontramos na TV padres diferentes daqueles tradicionais. Souza (2005: 38) assinala algumas atribuições do padre Marcelo Rossi, precursor deste movimento católico: “além de animado, padre Marcelo é considerado bonito e comunicativo, ou seja, um padre ideal para atrair e interagir com a multidão de fieis que estava afastada da igreja”.

Como instituição milenar, a igreja necessita de uma comunicação mais eficiente, mais presente, que nasça no interior da comunidade e que contribua para que esta cumpra seu papel social e sua razão de ser, na promoção do diálogo interreligioso. A igreja reconheceu a importância dos meios de comunicação para evangelizar, assim como o uso da televisão como canal de propagação do discurso católico. Demonstra preocupação com os meios de comunicação em sua instrução pastoral denominada *Communio et Progressio*, que foi uma carta de propostas, escrita em 1971, no concílio Vaticano II, em que orienta como os integrantes da igreja devem se portar nos diversos meios de comunicação.

É evidente que a apresentação dos programas religiosos tem que se configurar com as características próprias do meio usado: a "linguagem" na rádio ou na televisão não pode ser um decalque (cópia, plágio) da "linguagem" dos púlpitos (tribuna para pregadores nos templos religiosos). Seria também lamentável, se o nível dos programas de índole religiosa fosse inferior ao dos restantes programas (*Communio et Progressio*, n. 125).

Assim a igreja reconhece a importância de se ter uma boa linguagem para se evangelizar pelos meios de comunicação. Por isso, a missa eletrônica não é apenas uma alternativa ou modalidade de fé. É um reforço a uma vivência de fé já existente, mesmo que procure por novos adeptos. Nessa caminhada há novos espaços de religiosidade, em renovação das atuações que promovem a fé.

5 PADRE JOÃO BACHMANN

João Bachmann¹ nasceu em 24 de março de 1967 na cidade de Guaramirim, que fica a 60 km de Blumenau, interior do estado de Santa Catarina. Ele teve nove irmãos. Desde pequeno sua brincadeira preferida era juntar irmãos e juntos, em casa, celebravam a eucaristia. Na hora da comunhão cortavam-se bananas em rodela, as quais João dava aos fiéis de sua igreja. Relatou que, muito pequeno, teve um sonho em que Maria apareceu. A partir de então o menino sabia o que queria ser ao crescer. No ano de 1983, aos 16 anos, foi enviado para o seminário Divino Espírito Santo, em Joinville. Estudou também em Brusque e Florianópolis. No dia 11 de outubro de 1992, aos 25 anos, João Bachmann foi ordenado padre.

Uma experiência deixou marcas especiais no dia da ordenação do padre João. Houve uma festa muito grande na cidade de Guaramirim por conta do evento; ele foi o primeiro da cidade a ser consagrado padre. Logo após a missa, fez-se uma carreta até o local aonde haveria festa e o religioso foi levado em carro aberto até o local. No trajeto, um andarilho pediu para ficar junto ao novo padre, no carro aberto. O recém-ordenado se compadeceu e permitiu que o outro subisse. Chegando ao local, João convidou a pessoa para comer juntamente com todos, mas ao decorrer dos festejos o padre percebeu que o homem tinha sumido, após trocar poucas palavras. Para o entendimento do padre, foi Jesus quem esteve com ele, vestido de andarilho.

Após a ordenação, João Bachmann inicia a vida de religioso. Nos anos 1993 e 1994 exerce o cargo de reitor do seminário Divino Espírito Santo, na cidade de Joinville, local em que tinha iniciado os estudos. Logo após segue para Blumenau, cidade onde vai trabalhar na paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, no bairro Vila Nova. Depois é transferido para o Santuário Nossa Senhora Aparecida, no bairro Itoupava Norte. E desde fevereiro de 2008, é pároco da Catedral São Paulo Apóstolo, matriz de Blumenau.

As missas do padre João estão sempre lotadas. Em Blumenau e cidades vizinhas ele recebe inúmeros convites para celebrar casamentos, festas, inaugurações de comércios, velórios ou para dar uma bênção na casa de fiéis, além de pedidos de orações por pessoas que estão doentes. Ele mantém alguns dias disponíveis na agenda para passar pelos hospitais da cidade, em visitas aos enfermos.

Padre João apoia atividades assistenciais. No ano de 2002 ajudou a criar o Albergue Bom Pastor, que fica na rua Almirante Tamandaré, em Blumenau. Neste espaço, segundo informações do site da Diocese de Blumenau, eram servidas em torno de 350 refeições diárias em 2010, além da distribuição de roupas, calçados, produtos de higiene pessoal e cestas básicas. O público atendido são pessoas carentes. Além de refeições, tem-se à disposição um local para passar a noite.

Bachmann também realiza grandes eventos na cidade, como a missa do dia de Nossa Senhora Aparecida, realizada no Santuário da Itoupava Norte em Blumenau. No dia 12 de outubro de 2010, segundo informações do Jornal de Santa Catarina, estiveram presentes mais de duas mil pessoas. Após a celebração o padre, a bordo de um helicóptero, realizou benção e jogou pétalas de rosas na multidão.

Outro evento prestigiado pelo padre tornou-se tradicional na cidade, a missa dos motociclistas, que em 2009 reuniu cerca de mil e quinhentos motociclistas. A celebração aconteceu pela manhã, quando o padre João surgiu pilotando uma moto e liderou uma procissão de motociclistas que percorreu várias ruas da cidade até o retorno à catedral.

No dia a dia de suas celebrações padre João realiza várias missas temáticas na catedral, como as missas de cura e libertação, missa dos idosos, além de outras com assuntos variados. No entanto sua missa com maior destaque é a celebrada todos os domingos à noite na catedral. Além da presença de fiéis que lotam a nave do templo, tem transmissão ao vivo pela FURB TV. São muitos os relatos de pessoas enfermas, que estão em hospitais ou em casa impossibilitados de participarem presencialmente da celebração, que acompanham a missa eletrônica.

5.1 A MISSA NA FURB TV

No dia 15 de maio de 2000 a FURB TV passa a transmitir todos os domingos a noite a celebração feita pelo padre João Bachmann. Começa pontualmente às 19 horas e encerra às 20h30min. Chama a atenção de quem chega a igreja a presença de câmeras, cinegrafistas, técnicos, iluminação e uma unidade portátil de externas para televisão. O horário para iniciar e terminar a missa é controlado pela equipe da televisão. Alguns minutos antes do horário inicial, padre, diáconos e religiosos estão prontos na entrada principal da catedral, esperando o sinal da equipe da TV para começar a missa com a procissão de entrada.

No altar estão banda e religiosos, também aguardando. Na nave da igreja impera o silêncio. Com o sinal dos técnicos da TV começa a música, a procissão entra pelo corredor central, o povo bate palmas no ritmo de músicas animadas, com letras fáceis de cantar. Na entrada da procissão observa-se um padre sorridente, cumprimentando a todos. Em casa, hospitais, asilos, presídio e em vários locais, um grande número de pessoas acompanham a cerimônia com o mesmo entusiasmo daqueles que estão presentes na catedral, participando da missa ao vivo.

O ponto alto da transmissão é o sermão ministrado pelo padre. Fala de modo claro e declarado, com um tom de voz alto, que em muitos momentos passa a sensação de estar brigando ou puxando a orelha de quem acompanha seu discurso. Outra característica do padre é a comunicação corporal, principalmente as mãos, sua fala é acompanhada por uma coreografia de gestos que chamam e prendem a atenção, além de interagir com os fiéis através de perguntas e comparações. Ele adota uma linguagem simples e se apropria de falas populares para ilustrar o seu discurso, como por exemplo ao usar a expressão "pau d' água" no comentário sobre as mulheres que pedem a Deus para que seus maridos deixem de beber. Os sermões são sempre feitos com comparações bíblicas aplicadas aos acontecimentos atuais, como por exemplo quando ele conta sobre os dez leprosos da bíblia e compara o sofrimento destes com a angústia de pessoas que conhecemos e estão no fundo do poço.

A missa dominical celebrada pelo padre João na FURB TV conta com grande audiência e grau de participação das pessoas. O padre sempre agradece os telespectadores que acompanham a missa pela televisão, aproximando o telefiel para mais perto da celebração.

A missa transmitida pela FURB TV cumpre a função de propaganda religiosa em Blumenau e cidades vizinhas; é um espaço privilegiado e praticamente gratuito que a igreja dispõe, dentro da programação de uma emissora de televisão aberta. A transmissão é bancada por apoiadores culturais; eventualmente, na falta de algum apoiador, a comunidade católica acaba pagando os custos da transmissão. A missa televisiva cumpre a função de chegar até aquelas pessoas que por algum motivo não podem estar na igreja, seja esta pessoa doente ou afastada da igreja. Hartmann (2006: 4) destaca que "a utilização intensiva dos meios massivos, particularmente da televisão, para a divulgação da fé cristã, ganha força e recebe aceitação de amplos públicos". Por isso o esforço e interesse da igreja em manter todas as suas janelas de comunicação com os fiéis.

5.2 ROTEIRO CINEMATOGRAFICO, PUBLICITARIO E DA MISSA ELETRONICA

Não existe comunicação eficaz sem organização, sem planejamento. Seja qual for o método comunicacional, alguma ordem é seguida para que aconteça um entendimento da mensagem. "Cada narrativa, seja um sonho, a bíblia ou uma fofoca, tem uma estrutura. (...) Cada um tem alguns pontos particulares e fundamentais para que seja considerado uma boa historia" (Barreto, 2004: 17). Na comunicação este elemento organizacional pode ser chamado de roteiro, usado em filmes, comerciais, novelas, programas televisivos e em uma infinidade de produtos comunicacionais. O roteiro é "a organização das idéias do criador, a representação do cenário de um sonho". (Barreto, 2004: 22).

No cinema todo roteiro segue um gênero, seja comédia, ação, drama ou qualquer outro. O roteiro para cinema segue um padrão bem definido e organizado em pontos distintos, que são, conforme Barreto (2004: 1) apresentação do problema - momento em que é apresentado um problema; 2) complicação: este problema sofre algum agravante; 3) conflito: surge um conflito com o personagem; 4) crise: momento em que o personagem não acha mais saída; 5) clímax: momento em que os segredos são revelados; 6) resolução: momento em que tudo se resolve.

O roteiro publicitário - enquanto o roteiro no cinema conta a história de modo detalhado, o roteiro para o filme publicitário conta a história de um modo sintético. Segundo Barreto (2004), o roteiro publicitário para televisão segue uma sequência de ação para o melhor entendimento do telespectador, segundo o modelo dos filmes, porém de modo mais dinâmico e pede que sempre tenha algo acontecendo. Barreto destaca que o filme publicitário conta com três elementos: 1) exposição do problema/complicação/conflito: apresentação de uma situação; 2) clímax (ponto de virada): evento inesperado que leva a ação dramática para outra direção; 3) resolução: é como o conflito é resolvido, é feito pelo produto que está sendo anunciado.

Já que no filme publicitário o tempo é reduzido (30 segundos) o roteiro apresenta cenas e organização de modo rápido, levando logo à resolução do problema, ou à apresentação do produto ou marca.

5.3 A MISSA NO ROTEIRO

Analisando os dois modelos de roteiros, seus pontos em comum e colocando lado a lado com a liturgia católica da celebração, podemos criar um modelo de roteiro para a missa eletrônica. Segundo Barreto (2004: 24) o roteiro é “a linha guia (...) a matéria prima bruta”. Toda celebração católica segue um ritual, ou seja, um roteiro. Nele estão todos os detalhes da celebração, toda a leitura, todas as músicas, assim como em um roteiro publicitário ou de cinema.

Desse modo, a missa foi dividida em quatro partes: os ritos iniciais, a liturgia da palavra, a liturgia eucarística e os ritos finais.

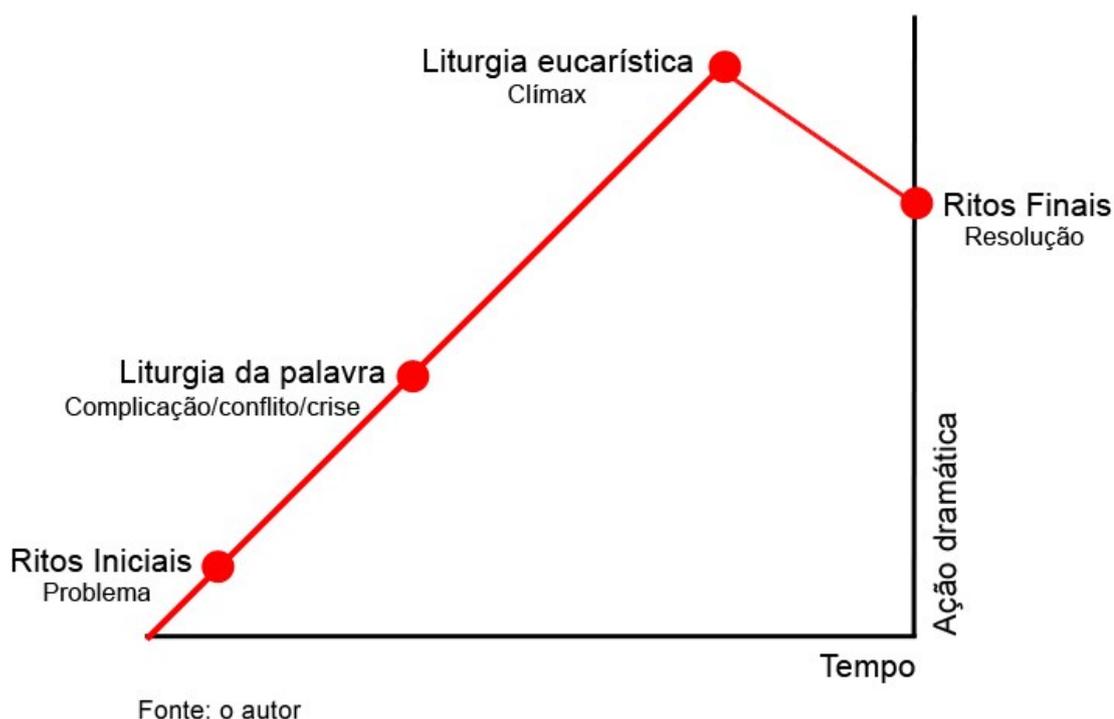
Primeira parte - Ritos iniciais: início da missa, quando o padre saúda os fiéis e eles cantam cantam e participam ativamente da celebração.

Segunda parte - Liturgia da palavra: momento em que os fiéis participam somente como espectadores e ouvintes da celebração.

Terceira parte - Liturgia eucarística: neste momento, os fiéis são novamente convidados a participarem da celebração, em busca de um “contato” com Deus, participando do corpo de Cristo.

Quarta parte - Ritos finais: fim da celebração, quando os fiéis são informados sobre atividades da igreja, além de receberem uma benção do padre.

Se colocarmos num mesmo gráfico de roteiro cinematográfico e de roteiro publicitário, a celebração da missa fica assim:



Em cada uma das quatro partes destacam-se características peculiares, assim como nos outros roteiros, pois a missa também é comunicação.

- 1) Nos ritos iniciais é feita toda a introdução da celebração. As pessoas cantam, celebram e fazem orações juntas, abrindo o próximo ponto da celebração, a liturgia da palavra.
- 2) Na liturgia da palavra as pessoas são preparadas através das leituras e da orientação do padre para o clímax da celebração, que é a eucaristia. Na liturgia da palavra os fiéis vão sendo levados ao sermão do padre. Inicia-se com a primeira leitura, feita por alguém da comunidade, em seguida, vem um salmo cantado; a segunda leitura geralmente é feita por um diácono ou então alguém da comunidade; após a segunda leitura, ao som do grupo tocando alguma

música, o padre se dirige para ministrar o sermão, após a leitura do Evangelho. No sermão o padre prepara a comunidade para a eucaristia, sua mensagem provoca a reflexão das pessoas, levando-as a tomarem consciência de seus atos.

- 3) Na liturgia eucarística, conforme o modelo de roteiro, entramos no clímax da celebração. As pessoas passaram por todos os passos do roteiro eucarístico e estão prontas para a parte principal da eucaristia, a consagração do corpo de Cristo. Nesta parte da liturgia o padre inicia abençoando e apresentando perante Deus o vinho, simbolizando o sangue de Cristo e a hóstia que representa o corpo de Cristo. Este momento é o clímax da celebração, o ponto de virada. As pessoas são convidadas a lembrarem o sacrifício de Jesus na cruz pela remissão dos seus pecados. É um momento de reflexão, aonde as pessoas buscam a comunhão com Deus, através do corpo de Cristo. Após este ato da celebração, o padre distribui o “corpo de Cristo” simbolizado pela hóstia para os fiéis. Nesta hora fiéis buscam se reconciliar com Deus, pedindo perdão pelos seus atos.
- 4) Nos ritos finais é feito todo o desfecho da celebração e passados os avisos da semana. É quando as pessoas da comunidade se aproximam do padre para interagir ou então pedir uma bênção.

O roteiro da celebração eucarística segue um padrão, é um rito sagrado, tanto que vem pronto para as comunidades católicas do Brasil, no informativo “O Domingo”, editado e fornecido pela editora Paulus, ligada a igreja.

A missa eletrônica apresenta mudanças no roteiro, em relação a missa não transmitida pela TV. Barreto (2004: 87) destaca que “apesar da força dramática e da credibilidade da palavra, todo discurso passível de ser substituído por imagens, como um gesto, cacoete do personagem, figurino ou detalhes do cenário” torna a cena mais rica e dinâmica. Na celebração transmitida pela FURB TV podemos observar isso de forma marcante em todos os pontos do roteiro, porém eles ganham mais força no ator principal da celebração, o padre João Bachmann. Ele mostra algumas características totalmente particulares, seja no sorriso e na simpatia na hora da entrada pela procissão, seja na hora dos cantos e das orações com a comunidade, e principalmente, na hora do sermão. No início do sermão ele destaca e agradece as pessoas que estão acompanhando a celebração pela TV, sempre falando de modo claro, simples e acompanhando com gestos. Em seus sermões procura relacionar situações bíblicas com

acontecimentos atuais, conectando com o que as pessoas possam viver ou ter vivido. É enérgico no discurso e em alguns pontos chega a dar a sensação de que está brigando com os fiéis.

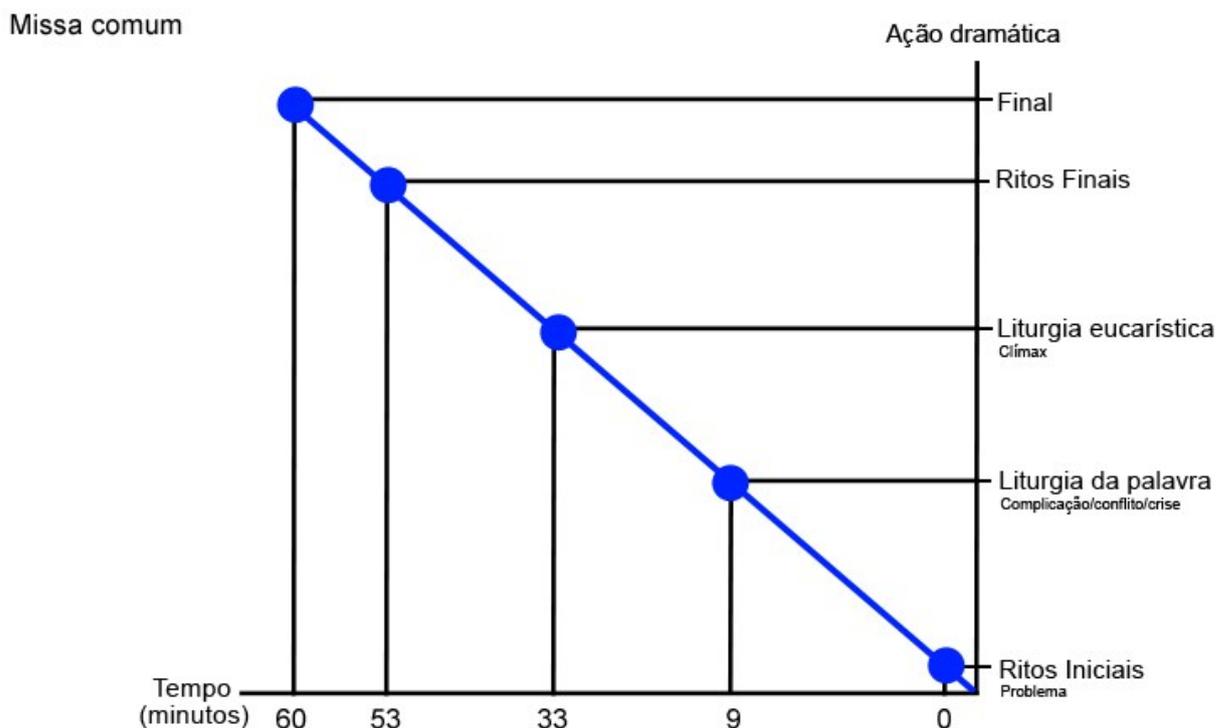
Algumas outras diferenças entre a celebração televisionada e a celebração não televisionada na matriz de Blumenau:

Missa televisionada - data da análise: 10/10/2010; duração: 1h30min; ritos iniciais: 18 minutos; liturgia da palavra: 45 minutos; liturgia eucarística: 15 minutos; ritos finais: 10 minutos.

Missa não televisionada – data da análise: 24/10/2010; duração: 1 hora; ritos iniciais: 9 minutos; liturgia da palavra: 23 minutos; liturgia eucarística: 20 minutos; ritos finais: 7 minutos.

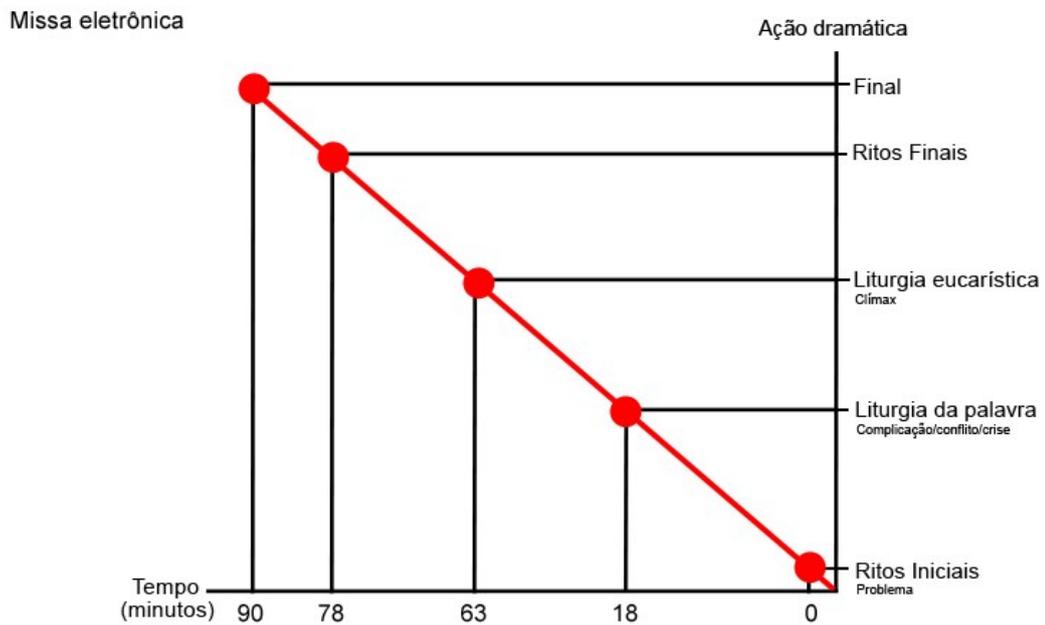
As principais diferenças constatadas entre as celebrações transmitidas pela TV e não transmitidas, estão principalmente no tempo de duração de cada parte da liturgia da celebração. Enquanto a missa transmitida pela FURB TV tem duração de uma hora e trinta minutos, a celebração não transmitida pela TV, dura uma hora.

No gráfico a seguir podemos observar a distribuição do tempo da missa não transmitida pela TV.



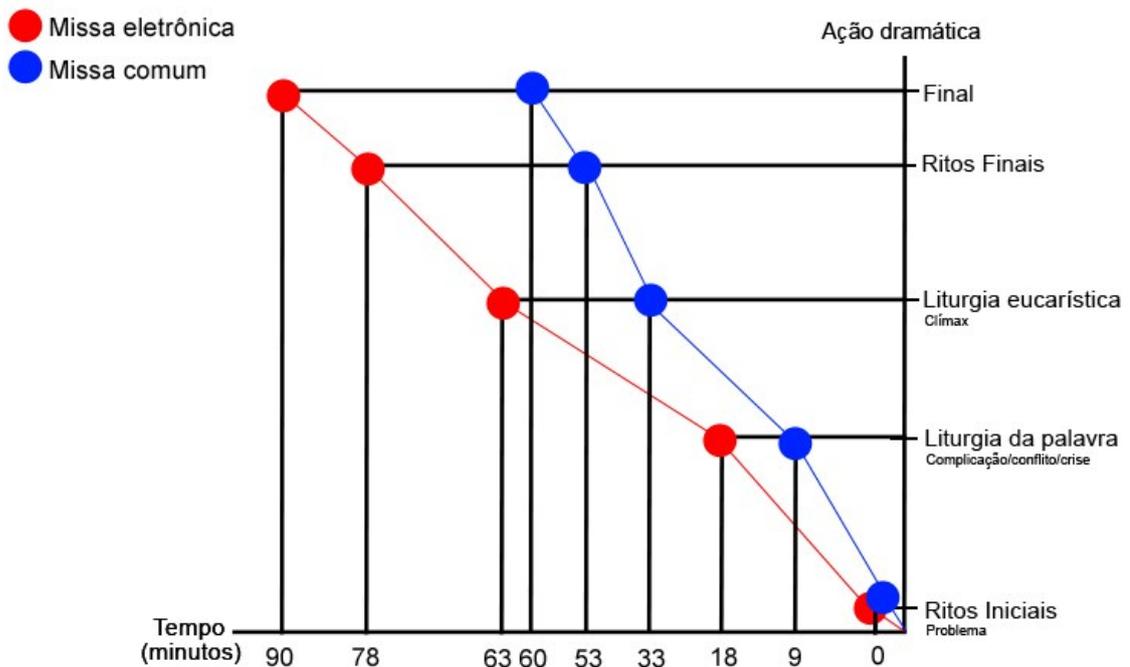
Fonte: o autor

No gráfico a seguir podemos observar a distribuição do tempo na missa eletrônica transmitida pela FURB TV.



Fonte: o autor

A seguir a comparação gráfica do tempo de cada ato das duas celebrações:



Fonte: o autor

Em cada ponto da celebração litúrgica, podemos observar as principais diferenças:

Ritos iniciais: a principal diferença está na quantidade de músicas que são cantadas; na celebração transmitida pela televisão há o dobro de tempo em relação a não transmitida.

Liturgia da palavra: na missa transmitida pela FURB TV, a liturgia da palavra dura 45 minutos. No sermão o padre João Bachmann usa uma linguagem mais popular, enquanto na missa não transmitida pela TV, o padre usa uma linguagem mais formal, além do sermão ser reduzido. A liturgia da palavra da missa não transmitida pela TV dura 23 minutos. Padre João tem características bem peculiares, com energia ao falar, destacando questões relativas a pecado, atitudes com o próximo. Ele sempre dá uma atenção especial ao tema família, destacando e chamando a atenção dos fiéis ao bom relacionamento familiar.

Liturgia eucarística: na missa exibida na TV, o padre conta com uma grande quantidade de leigos, pessoas ligadas a igreja que auxiliam nas celebrações e atividades da igreja, como por exemplo no momento da distribuição da hóstia. A liturgia eucarística da missa da TV dura 15 minutos, enquanto na missa comum dura 20 minutos e conta com um número reduzido de leigos para auxiliar o padre na distribuição da hóstia. Nota-se que na eucaristia o padre deixa de ser o centro da celebração. Por esse motivo, talvez, na missa eletrônica este momento seja mais rápido que na missa não transmitida pela TV; é um momento em que os fiéis são o destaque, porém com participação limitada para a missa eletrônica.

Ritos finais: em ambas as missas o padre avisa sobre os acontecimentos da comunidade durante a semana, porém na missa transmitida pela TV ela dura 10 minutos e o padre João também aproveita para divulgar eventos em que estará participando, enquanto na missa comum, dura 7 minutos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na história das comunicações podemos observar que as religiões apropriam-se dos meios para difundir crenças e ideias que percorrem tempos e espaços longínquos. Sendo assim, são instituições que utilizam os meios de comunicação como instrumento de propaganda.

Em Blumenau, além de seus meios próprios, a igreja possui um espaço de grande valor em um canal aberto educativo, universitário, onde toda a semana a propagação da fé conta com o poder comunicacional de um padre carismático, João Bachmann.

Ações de propaganda atraem para a igreja pessoas que estavam afastadas ou até pensando em mudar de religião. Analisou-se o espaço que a igreja católica de Blumenau dispõe na FURB TV, levando a missa para aquelas pessoas que estão em casa, asilos, hospitais ou em qualquer lugar aonde se disponha de um aparelho televisivo. A FURB TV tem retorno em

participação em sua audiência e traz visibilidade para a emissora com um programa para o qual não investe em produção, apenas o deslocamento de equipe para gravação da missa ao vivo. Os contornos midiáticos que o acontecimento ganha, para prender a atenção do telespectador, tem mais a ver com a própria ritualística religiosa, conforme procuramos demonstrar com a comparação do roteiro cinematográfico, publicitário e da missa eletrônica, do que quaisquer outras explicações técnicas quanto ao poder persuasivo da linguagem televisiva.

NOTA

¹ Algumas informações sobre a vida do padre João Bachmann foram registradas em depoimento feito por ele na missa do dia 10/10/2010, na igreja matriz de Blumenau.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. (1984). **O que é religião**. São Paulo: Editora Brasiliense.

BARRETO, Tiago. (2004). **Vende-se em 30 segundos**. São Paulo: Senac.

COMMUNIO ET PROGRESSIO. 1971. **Instrução pastoral do Concílio Ecumênico II do Vaticano sobre os meios de comunicação social**. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html.

GONÇALVES, Leonardo de Oliveira. (2009). **Fé televisiva, sagrado midiático**: a televisão religiosa como tremendum de elevação sem Deus. Comunicação apresentada no III Fórum Mundial de Teologia e Libertação. Belém: WFTL. Disponível em: <http://www.wftl.org/pdf/061.pdf>

GUTIÉRREZ, Luis Ignacio Sierra. (2006). **A tele-fé: religião midiática**. São Leopoldo: Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade Vale do Rio dos Sinos.

HARTMANN, Atilio. (2006). **Religiosidade midiática**. Uma nova agenda pública na construção de sentidos??. *Cadernos IHU*. São Leopoldo: Unisinos. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/009cadernosihu.pdf>

MARTINHO, Luís Mauro Sá. (2003). **Mídia e poder simbólico**. São Paulo: Editora Paulus.

NETO, Antônio Fausto. (2001). Processos midiáticos e construção das novas religiosidades – dimensões discursivas. **Intexto**. Porto Alegre: UFRG. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewArticle/3391> Acesso em 09/08/2010.

PINHO, José Benedito. (1991). **Propaganda institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas**. São Paulo: Summus.

PROJETO donos da mídia. (s/d). Disponível em www.donosdamidia.com.br

RENOVAÇÃO Carismática do Brasil. Disponível em: <http://www.rccbrasil.org.br/>

ROCHA, Robson; PAIXÃO, Rafael. (2009). **Publicidade para igrejas**. Rio de Janeiro: CPAD.

SOUZA, André Ricardo de (2005). **Igreja in concert, padres cantores, mídia e marketing**. São Paulo, SP: Annablume.